Shutterstock

Grupos de ativistas atacam sites do governo na internet

Hackers tiram do ar Presidência e Receita Federal, no maior ataque já registrado por autoridades brasileiras

Seguidores dizem que objetivo é protestar contra "manipulação de informação" e falta de "transparência"

NELSON DE SÁ
ARTICULISTA DA **FOLHA**

Grupos de ativistas responsáveis pelos maiores ataques a redes de computador registrados no mundo neste ano elegeram ontem o governo brasileiro como alvo.

Os ataques tiraram do ar os sites da Presidência da República e da Receita Federal e o Portal Brasil por meia hora na madrugada de ontem, congestionando as redes do governo e impedindo o acesso a suas informações.

O Serpro (Serviço de Processamento de Dados), que hospeda os sites do governo federal, classificou o ataque como o maior já enfrentado pelo governo brasileiro. Segundo o Serpro, não houve vazamento de informações.

Um dos grupos responsáveis pelos ataques convocou seus seguidores no Twitter a atacar a Petrobras também. O site da estatal ficou fora do ar à tarde, mas a empresa atribuiu o evento à "instabilidade" na sua rede.

O grupo que assumiu a autoria dos ataques aos sites do governo se apresenta como LulzSecBrazil e atua como célula do LulzSec, grupo que na semana passada atacou o site da CIA, a agência de espionagem americana.

Os ativistas do LulzSecBrazil atuaram junto a um grupo chamado AnonBrazil, associado ao Anonymous, a quem é atribuído um ataque que há duas semanas derrubou o site do FMI (Fundo Monetário Internacional).

LulzSec e Anonymous são os dois maiores grupos de hackers do mundo. Hackers são pessoas que invadem computadores para protestar ou furtar informações.

Eles lançaram nesta semana a Operação AntiSec, declarando agir "contra a censura" e com o objetivo de retaliar governos que tentam impor controles à internet.

Os ataques de ontem foram precedidos por uma mensagem ao "povo brasileiro", divulgada no YouTube. Os ativistas dizem não querer "aterrorizar a população", mas acham que "chegou a hora de tomar uma atitude" contra "a manipulação de informação e o governo sem transparência".

Depois dos ataques, o LulzSecBrazil postou mensagem dizendo que seu "alvo é atingir 100 mil seguidores no Twitter para ter condição de fazer manifestações pelas ruas de todo o Brasil".

Os ataques são realizados por robôs eletrônicos acionados pelos hackers, que fazem grande número de solicitações simultâneas aos sites eleitos como alvos, tornando impossível que outras pessoas acessem suas páginas.

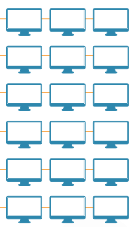
Segundo o Serpro, foi o terceiro ataque sofrido pelo governo brasileiro na internet neste ano. Os anteriores visaram o site da Presidência, no início de janeiro, e o site do Exército, no sábado. Foram assumidos por outro grupo de hackers, FatalErrorCrew.

O Exército começou a implantar neste ano o CDCiber (Centro de Defesa Cibernética) para proteger as redes governamentais e outras que interessem à segurança nacional. EUA e China anunciaram, na última semana, esforços semelhantes para se defender contra os hackers.

Além da CIA e do FMI, também foram atingidos neste mês o Departamento de Comércio dos EUA e empresas como a Lockheed Martin, fornecedora de armamentos.

COMO FUNCIONAM OS ATAQUES

1 São realizados por robôs eletrônicos acionados pelo computador dos hackers



2 Esses robôs, em grande número, tentam acessar o site em um mesmo momento

3 O servidor desse site só consegue dar conta de um número limitado de acessos. Sobrecarregado, o site se torna indisponível

RESPONSÁVEIS

Os ataques foram coordenados pelo LulzSecBrazil, célula brasileira de um grupo internacional de hackers; os ataques fizeram parte da Operação AntiSec

LulzSec
Grupo foi responsável pela ação que retirou do ar o site da CIA em 15 de junho

A OPERAÇÃO ANTISEC

Pretende tirar do ar sites oficiais em protesto "contra a censura" de governos que, segundo os hackers, tentam controlar o acesso livre à internet

Anonymus
Grupo retirou do ar em dez.2010 os sites da Visa, MasterCard e PayPal, que haviam impedido doações para o WikiLeaks

Grupo anuncia no Twitter a operação que derrubou sites do governo brasileiro

› SAIBA MAIS

Grupo é o mesmo que invadiu rede da Sony e vazou dados

DO ARTICULISTA DA **FOLHA**

O grupo de hackers LulzSec (Lulz Security) chamou a atenção mundial pela primeira vez há dois meses, com a invasão da rede on-line do PlayStation, da Sony, e o vazamento dos dados de milhões de usuários. O game, de alcance global, passou dias fora do ar.

Na semana passada, o grupo assumiu um ataque ao site da CIA. Anteontem, o FBI invadiu e confiscou equipamentos de um servidor de internet no Estado de Virgínia, parte de uma investigação dos membros do LulzSec realizada junto com a própria CIA e agências europeias, segundo o "New York Times". Um membro do LulzSec foi preso no Reino Unido.

O nome Lulz vem de LOL ("laugh out loud", rir alto), uma gíria de internet usada, em geral, após brincadeiras on-line e pegadinhas.

Anterior e mais conhecido, o grupo Anonymous nasceu como coletivo hacker há cerca de três anos.

A exemplo do LulzSec, começou com brincadeiras on-line, até realizar uma série de ataques em defesa do WikiLeaks, em dezembro do ano passado.

Conseguiu afetar a operação de sites globais como Visa, MasterCard e PayPal, por terem suspendido contas da organização de Julian Assange, que expôs segredos americanos. **(NS)**

Folha de S.Paulo - Todos os direitos reservados - Proibida a distribuição não autorizada - 0800 77 285 98 - www.folhapress.com.br

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 23 jun. 2011, Primeiro Caderno, p. A4.